

ANEXOS DO PROJETO

CONVITES



Você quer saber mais sobre

**Projetos de
Trabalho?**

Então venha participar das oficinas que serão oferecidas de 05 a 08 de outubro em sua Escola.

Horário: Tarde

Você receberá certificado de participação de 20 horas da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA OFICINAS

Esta ficha de inscrição garante que
você freqüente as oficinas oferecidas pelas
professoras Eliza, Gislaine, Marli e Scheila.



NOME:.....

ENDEREÇO:

.....

TELEFONE:

CELULAR:

VOCÊ TRABALHA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO OU JÁ TRABALHOU?

SIM

NÃO

OBSERVAÇÕES:

.....

.....

MENSAGENS E DINÂMICAS

FÓRMULA

COMPLEXO VITAMÍNICO DO EDUCADOR

Cada drágea contém:

Competência	100mg
Comprometimento	100mg
Concepção de educação	100mg
Inovação	100mg
Bom Humor	100mg
Interdisciplinaridade	100mg
Coragem	100mg
Dinamismo	100mg
Ousadia	100mg
Sucesso	100mg

BULA

INDICAÇÕES:

Desânimo, dores de cabeça, tonturas, ansiedade, medo e até desespero constituem o quadro dominante dos processos patogênicos do stress nervoso causado pela aparente impotência diante da qualidade de ensino, metodologia e pesquisa. Para este propósito, o Complexo Vitamínico do **EDUCADOR** é a fórmula testada e especialmente ativada.

CONTRA-INDICAÇÃO:

Não há contra-indicações, quer pelo uso temporário, quer pelo uso permanente.

PRECAUÇÕES / EFEITOS COLATERAIS:

O educador que apresentar alergia aos serviços científicos da área de educação e pesquisa deverá iniciar o tratamento em dose de 300mg a cada estudo e aumentar a dosagem conforme o desaparecimento dos sintomas de alergia educacional. Inicialmente não desaparecerão as desestabilizações, causando dependência saudável e absolutamente recomendável.

APLICAÇÕES:

Projetos pedagógicos, planejamento, criação de propostas inovadoras, trabalhos em metodologias diferenciadas. É ideal para educadores preocupados em elevar o nível de ensino e a aprendizagem por onde passa.

POSOLOGIA:

2 a 3 drágeas, porém ingeridas sempre acompanhadas de leituras, participação em grupos de pesquisas, discussões, levantamento bibliográfico, reflexão, socialização e avaliação dos resultados obtidos. **Acrescentando doses de boa vontade, bom-humor e trabalho coletivo os efeitos serão mais benéficos ainda.**

APRESENTAÇÃO:

Frascos com 6 drágeas (em virtude de ser um medicamento muito precioso).

VENDA SOB PRESCRIÇÃO PEDAGÓGICA. TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DOS “DESCOMPROMETIDOS”.

Mantenha este medicamento ao alcance de seus colegas, incentivando-os a grandes evoluções no processo da educação do nosso Brasil.

O MINISTÉRIO DA PEDAGOGIA ADVERTE:

“Faça sempre o melhor. Confie em você. Use e abuse de seu potencial criativo. Não é em vão que você escolheu esta profissão. Viva intensamente todas as suas experiências profissionais. Elas ensinam muito”.

VALIDADE: Os efeitos constituídos são eternos.

Químicas responsáveis: Eliza, Gislaïne, Marli e Scheila.



Depois de algum tempo...
você percebe a diferença,
a sutil diferença
entre dar a mão
e acorrentar a alma.

Aprendes que amar
não significa apoiar-se,
e que companhia
nem sempre significa segurança.

Depois...aprendes que beijos
não são contratos
e presentes não são promessas.

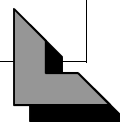
Começas, então, a aceitar suas derrotas
com a cabeça erguida e olhos adiante,
tendo a maturidade de um adulto,
mas com a esperança do coração juvenil!

E aprender a construir todas as suas estradas
no hoje, porque o terreno do amanhã
é incerto demais para os planos,
e o futuro tem costume
de cair em meio a um vôo.

Portanto, plante seu jardim e decore sua alma,
ao invés de esperar que alguém lhe traga flores.
Então entenderás o muito que realmente
pode suportar...
que realmente és forte,

E que realmente a vida tem valor!
E você tem valor!
Muito mais do que poderias imaginar!

Com carinho,
Eliza, Gislaine, Marli e Scheila.
Outubro de 2004



PESSOAS SÃO UM PRESENTE



Vamos pensar em gente, em pessoas. Existe, acaso, algo mais espetacular que gente?

Pessoas são um presente. Algumas vêm em embrulho bonito, como os presentes de Natal, Páscoa ou festa de aniversário. Outros vêm em embalagens comuns. E há as que ficaram machucadas no correio.

De vez em quando chega uma registrada. São os presentes valiosos.

Algumas pessoas também trazem invólucros fáceis. De outros é difícilíssimo, quase impossível tirar a embalagem. É fita durex que não acaba mais...

Mas... a embalagem não é o presente. E tantas pessoas se enganam, confundindo a embalagem com o presente.

Por que será que alguns presentes são tão complicados para a gente abrir? Talvez porque dentro da bonita embalagem haja muito pouco valor. É bastante vazio, bastante solidão. A decepção seria grande.

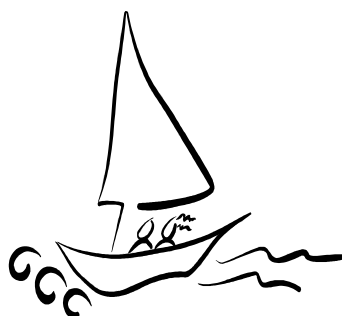
Quando existe um verdadeiro **encontro com alguém**, no diálogo, na abertura, na fraternidade, deixamos de ser mera embalagem e passamos a categoria de presentes reais.

Nos verdadeiros encontros de solidariedade acontece alguma coisa muito comovente e essencial mutuamente nos vamos desembulhando, desempacotando, revelando, no bom sentido é claro.

Você já experimentou essa imensa alegria da vida? Alegria profunda que nasce do recôndito de uma alma, quando duas ou mais pessoas se comunicam, se ajudam, virando presentes uma para a outra?

O conteúdo interno é o segredo para quem deseja tornar-se **Presente** aos colegas de caminhada e não apenas embalagem...

Que cada um de nossos encontros seja uma verdadeira troca de presentes!



O CAPITÃO PROFESSOR – O LOUCO

Existia em uma ilha distante, um Capitão. Seu nome era professor, chamado por muitos de “Louco”. Diziam que vivia sonhando coisas impossíveis, que estava sempre querendo mudar aquilo que já estava no lugar, que não suportava ver a vida decorrer sempre igual. Por isso o apelido: Louco.

A ilha onde morava o Capitão ficava no Oceano da Educação, que separava dois continentes, o Continente do Ensinar, cuja capital era o Magistério e o Continente do Aprender, com capital em Educando.

O último sonho do Professor era diminuir a distância entre os dois continentes, que ao longo da história sempre mantiveram distantes. Ora por não encontrar ninguém que os quisesse unir, ora por ser tarefa realizada por pioneiros solitários, que sozinhos nada conseguiam fazer.

Mas o Capitão Professor alimentava este sonho. E decidiu que realizaria esta tarefa. Arrumou seu barco, de nome Freire, e começou a se preparar para a viagem. Vestiu seu jaleco empoeirado de giz, armazenou no Freire muita munição como lápis, canetas, livros, sacolas de boa vontade e caixas lacradas que nenhum tripulante sabia o que continha.

Reuniu todos aqueles que estavam dispostos a segui-lo e avisou que a aventura era difícil. E numa manhã de março, às sete e trinta, o Capitão consultou seus planos de curso e partiram. O Oceano da Educação mostrava-se calmo, mas nuvens de dúvidas logo o cobriram, relâmpagos de desânimo riscavam o céu, um imenso temporal de solidão desabou, o navio esbarrou em uma enorme rocha de motivação. Triste, o Capitão viu a proa do barco quebrar.

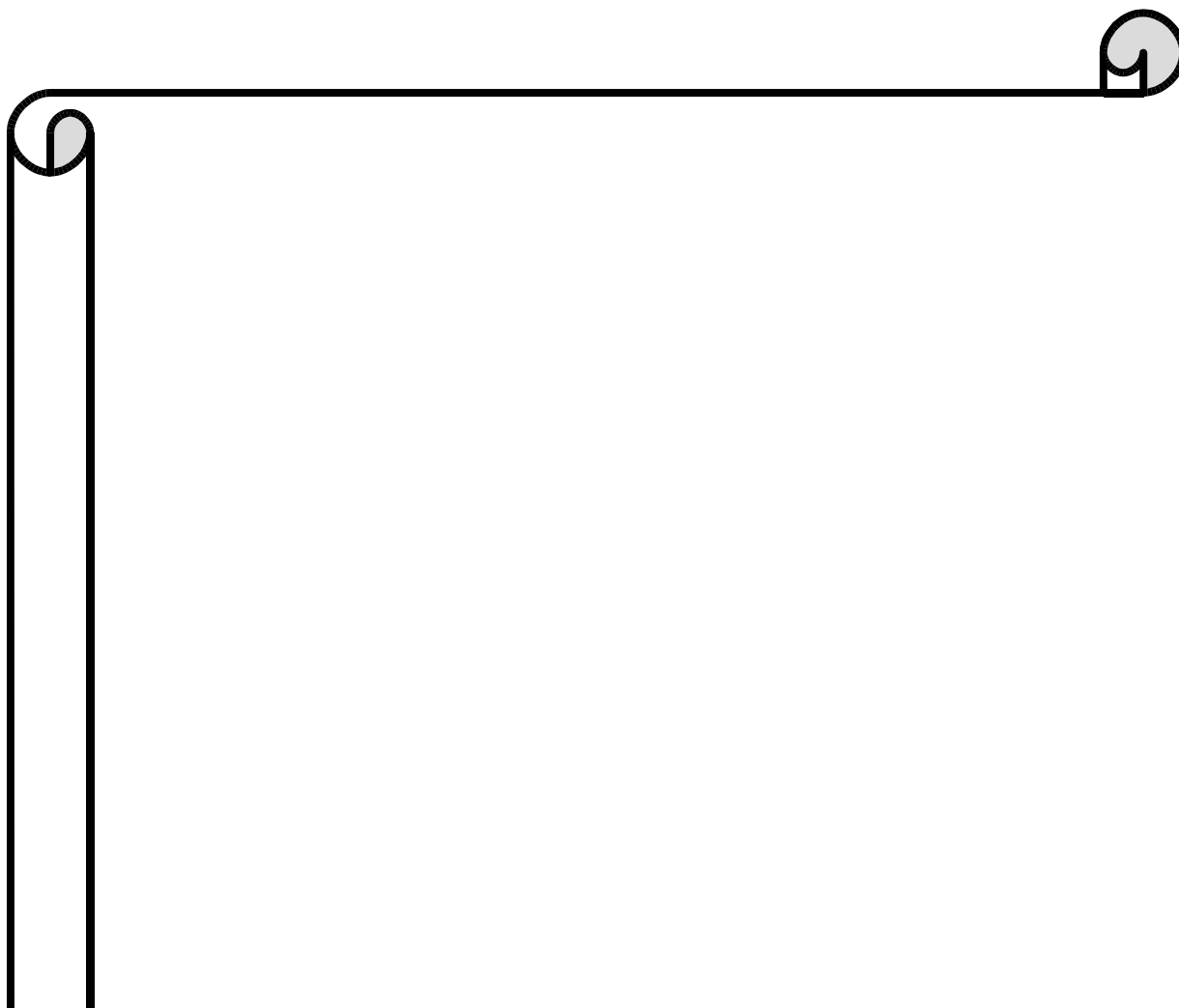
Quando tudo passou, alguns marujos disseram ao Capitão que desejavam desistir. Triste, o Capitão entregou-lhes o único bote, e estes, entre resmungos diziam: - Realmente este homem é louco. Afastaram-se no horizonte.

Dias se passaram de calmaria, até que em um anoitecer, o Capitão procurava no céu o Cruzeiro do Sul, preocupado viu que nenhuma estrela era visível. Um marujo que por perto passava indagou: Capitão, por que não se vê nenhuma estrela? O capitão então lhe explicou: sabe marujo, quando isso ocorre é sinal de grandes turbulências de aprendizagens irão ocorrer. E não deu outra. O barco começou a sacudir violentamente de um lado para o outro e ondas enormes de problemas invadiram o

convés. Um estrondo enorme se escutou, todos olharam para a popa do navio que havia se partido. O desespero tomou conta de muitos e logo se ouviram cochichos e reclamações. Um porta-voz dos revoltosos se dirigiu ao Capitão e lhe pediu que os deixasse na Ilha do Desânimo, a final não eram loucos para continuar.

Os dias se mostravam calmos, mas brisas sopravam, até que tornaram-se ventos insuportáveis, todos se reuniram no refeitório do navio. O vento jogava a embarcação para todos os lados, e de repente um estalo foi ouvido por todos. O Capitão triste, disse: - Partiu-se o mastro principal. Pela manhã, apenas o rastro de vento se fazia presente. O Capitão reuniu seus homens e lhes falou: - Muitos me chamam de louco, muitos abandonaram esta embarcação por não acreditarem em meu sonho, do qual não desistirei. E olhando para todos disse: - Se alguém deseja desistir eu posso parar na Ilha da Acomodação, que fica logo à frente. Lá produzem e exportam grande quantidade de mentes não pensantes.

Para surpresa do Capitão Professor, o “Louco”, todos os marujos responderam em coro que não desistiriam da viagem. Aproximar o Continente do Ensinar e do Aprender era um sonho também deles, desde o início da viagem estavam consciente da decisão tomada. O Capitão foi até o porão do navio e trouxe de lá as caixas lacradas, abrindo-as entregou a cada marujo uma camiseta, estas tinham no peito o único remédio capaz de fazer qualquer um navegar sem temor no Oceano da Educação: **AMOR.**



ACORDAR

Você sabe o que significa a palavra "acordar"? Vamos fazer uma brincadeira e separar em sílabas a palavra acordar: a-cor-dar. Viu? Significa dar a cor. Colocar o coração em tudo que se faz. Existem pessoas que acordam às 6h da tarde. É isso mesmo! Pela manhã caem da cama... são jogadas da cama, mas passam o dia todo dormindo. E existem alguns, acredite, que passam a vida toda e não conseguem acordar. Eu tive um amigo que acordou aos 54 anos de idade. Ele me disse: "- Cara, descobri que estou na profissão errada!" E ele já estava se aposentando... Imagine o trauma que esse amigo criou para si, para os colegas de trabalho, para a sua família. Foi infeliz durante toda sua vida profissional porque simplesmente não "acordou". Eu, na época, era muito jovem, mas compreendi bem o que ele estava me ensinando naquele momento. Por mais cinzento que possa estar sendo o dia de hoje, ele tem exatamente a cor que dou a ele. Sabe por quê?

Porque a vida tem a cor que "a gente pinta". O engraçado é que os dias são todos exclusivos. Cada dia é um novo dia, ninguém o viveu. Ele está ali, esperando que eu e você façamos com que ele seja o melhor da nossa vida. Os meus dias são os mais lindos da face da Terra porque eu os faço ser os mais lindos da face da Terra. Acredite em você! O Universo é o limite! Dê a você a oportunidade de "a-cor-dar" todos os dias e compartilhar com os outros o que Deus nos dá de melhor: o privilégio de ser e fazer os outros felizes.

(Autor desconhecido)



"Cada qual é motivado
pelo que tem
valor para si.
Entre motivo e valor
não existe diferença.

A motivação é o efeito da descoberta do valor.

Por isso é necessário que
o professor reconheça o seu
valor, tanto a nível pessoal
como a nível social".



MENSAGEM DE UM ALUNO

"Não me ensine nada
que eu possa descobrir!
Provoque a minha curiosidade!
Não me dê apenas respostas...
Desarrume minhas idéias e
me dê somente pistas
de como posso ordená-las.
Não me mostre exemplos.
Antes me encoraje
e sê exemplo vivo
de tudo o que possa aprender.
Construa comigo o conhecimento.
Sejamos juntos inventores
da nossa própria aprendizagem.
Não fale apenas de um passado
distante ou de um futuro
imprescindível.
Esteja comigo hoje, alternando
as sensações de quem ensina
e de quem aprende".



"Se você tratar um indivíduo tal como ele é, ele permanecerá tal como ele é. Mas, se você tratá-lo como se ele fosse o que deveria e poderia ser, ele se tornará aquilo que deveria e poderia ser".

Goeth



“ A finalidade de qualquer ação educativa
deve ser a produção de conhecimentos que aumente a
consciência

e a capacidade de iniciativa

transformadora dos grupos”.

Paulo Freire




“Planejar é
descobrir
as
necessidades
de uma
realidade
e
satisfazê-las”.

Danilo Gandin



“Quando se assume o
planejamento
participativo...,
Trabalha-se com objetivos
e não com conteúdos”.

Danilo Gandin



“O planejamento..., quer resgatar o sentido social do trabalho escolar, quer ser instrumento metodológico da realização de ideais que superam o mero domínio cognitivo da informação”.

Danilo Gandin



“O fazer e o modo como se faz decidem tudo. Desde que sejam resposta a necessidades concretas”.

Danilo Gandin



“Quem compreender o conceito de necessidade e puder trabalhar eficientemente com ele descobriu a essência do planejamento”.

Danilo Gandin

“Sem um horizonte que nos encante e nos torne esperançosa a luta, não passaremos de tarefeiros, carentes de perspectivas e de resultados”.



Danilo Gandin.



“
para
A alegria e o senso de
humor são lubrificantes
suavizar e
melhorar a vida”.



A criatividade é a
própria vida.
Aquele que cria vive
continuamente”.

META

A meta está relacionada a um tempo. Pensamos em cinco anos, mas se nada for feito até lá, você estará na mesma posição de hoje. Portanto, estabeleça etapas para suas metas traçadas. Em relação a cada uma delas, o que você fará...

Dentro de quatro
anos:

.....

..

.....

..

Dentro de três
anos:

.....

.....

....

Dentro de dois
anos:.....

.....

.....

Dentro de um
ano:

.....

.....

....

Dentro de seis
meses:

Dentro de um
mês :

Dentro de uma
semana:

Amanhã:

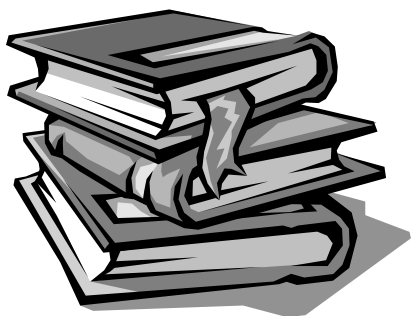


OFICINAS SOBRE PROJETOS DE TRABALHO

MATERIAL ELABORADO PELAS
ACADÊMICAS MINISTRANTES

ELIZA
GISLAINE
MARLI
SCHEILA

Outubro/2004



PEQUENO GLOSSÁRIO PEDAGÓGICO

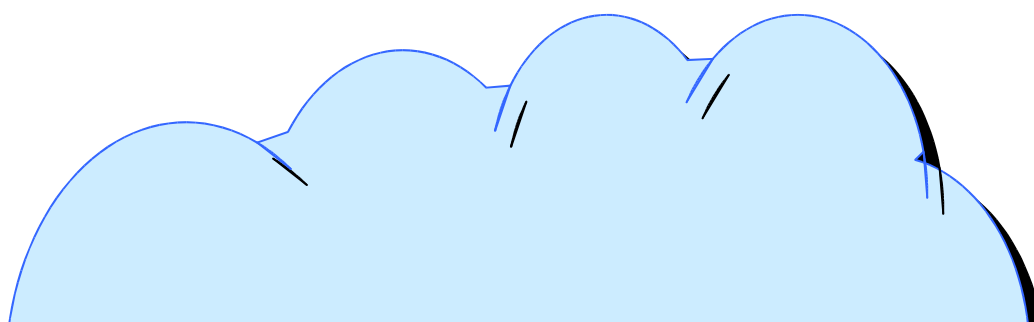
- ✓ **Acomodação** – é o oposto da assimilação. O sujeito se transforma em função do objeto.
- ✓ **Aprendizagem Significativa** – é a aprendizagem com sentido para o aluno, ou seja,

quando o aluno, a partir de suas experiências segue construindo o seu conhecimento dentro do contexto social.

- ✓ **Apriorismo** – primeiro pressuposto que tenta explicar como se dá o conhecimento, afirmando que o indivíduo nasce pronto.
- ✓ **Assimilação** – é a apropriação do conhecimento. O objeto se transforma em função do sujeito.
- ✓ **Cognição** – são processos de assimilação e relação de conhecimento. Enfatiza processos mentais/intelectuais para assimilar, compreender, construir conhecimentos.
- ✓ **Competências** - o que é imprescindível que os professores saibam fazer para ensinar bem numa sociedade em que o conhecimento e a informação estão cada vez mais disponíveis para todos. As competências contemplam as diferentes áreas de atuação do professor: a organização das situações de aprendizagem, a participação na equipe e na gestão escolar, a interlocução com a família e o exercício da cidadania no âmbito de seu trabalho.
- ✓ **Construtivismo/interacionismo** – é uma teoria que explica a construção do conhecimento, onde o sujeito para ser indivíduo precisa necessariamente do outro.
- ✓ **Contextualização** – rege a articulação das disciplinas escolares, partindo dos saberes do aluno, que o situe num campo mais amplo de conhecimento, de modo que possa efetivamente se integrar na sociedade atuando, interagindo e interferindo sobre ela.
- ✓ **Currículo** – é toda e qualquer ação pedagógica que envolve a educação, ocorrendo transformação no modo de ser, de pensar, e produzir das pessoas.
- ✓ **Empirismo** – é um método que pressupõe que o indivíduo é uma tabula rasa, ou seja, que não possui nenhum conhecimento e precisa ser moldado.
- ✓ **Epistemologia** – teoria do conhecimento. É a explicação de com acontece o conhecimento.
- ✓ **Estratégia de Ensino** – ações que o professor e o aluno desenvolvem nas situações de ensino e aprendizagem e visam atingir os objetivos relativos aos conteúdos, a formação de atitudes, habilidades, hábitos e convicções políticas e sócio-culturais.
- ✓ **Multidisciplinaridade** – justaposição de diferentes conteúdos e disciplinas distintas, porém, sem nenhuma preocupação com a integração, cada disciplina tem seus objetivos próprios. O objetivo maior é passar o conteúdo, mas cada um faz isso de forma independente, não há articulação de saberes como na interdisciplinaridade.
- ✓ **Paradigmas** – modelo, padrão.
- ✓ **Planejamento** – exige uma reflexão com a análise da realidade, visando o que vai ser feito e para quem vai ser feito, seguido da tomada de decisões.
- ✓ **Pluridisciplinaridade** – Há uma pequena cooperação entre as disciplinas, mas os objetivos são específicos a cada área, realizando um movimento distinto. Pode ser até confundida com a interdisciplinaridade, porém se partirmos do ponto de vista que os saberes levados aos alunos são de responsabilidade de cada disciplina ou área, a diferenciamos logo. Esta prática é a mais comum nas escolas, juntamente com a multidisciplinaridade.
- ✓ **Pressuposto** – suposição antecipada, subentender, implicar em algo.
- ✓ **Temas Transversais** – são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria em particular, pode-se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais

do que criar disciplinas novas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola.

- ✓ **Tema Gerador** – centraliza o processo ensino-aprendizagem, já que sobre ele dar-se-ão os estudos, pesquisas, análises, reflexões, discussões e conclusões. Esta centralidade pode ser definida diretamente pelos alunos, por uma pesquisa temática ou pelas especificidades da própria disciplina, articuladas com a realidade e com a prática social dos educandos. A seleção de conteúdos estará subordinada ao tema escolhido.
- ✓ **Teoria** – uma fórmula de conhecimento que procura explicar fenômenos, processos, comportamentos. Conjunto de princípios explicativos.
- ✓ **Transdisciplinaridade** – nela não há apenas a integração das disciplinas, vai muito além disso, as fronteiras das disciplinas desaparecem por completo. É uma articulação de tão alto nível que é impossível perceber onde começa e onde termina tal disciplina. Diríamos que esta prática é a mais difícil de ser conseguida, pois haveria necessidade de uma reorganização curricular nas escolas e uma mudança significativa de atitude diante da tarefa pedagógica e na maneira como compreendemos a construção do conhecimento.



PENSADORES QUE
AJUDAM A APRIMORAR
O NOSSO TRABALHO E
CRESCER NA PROFISSÃO



Paulo Freire

Nasceu no dia 19 de setembro de 1921, no Recife, formou-se advogado, mas nunca exerceu a profissão. O ensino era a sua paixão. Exilado após o golpe militar de 64 foi para o Chile, onde escreveu “*Pedagogia do Oprimido*” (1968), livro que o tornou conhecido mundialmente. Morreu em 1997 em São Paulo, cidade da qual foi Secretário de Educação de 1989 a 1991.

O processo educativo seria para Freire um ato político, uma ação que resultaria em relação de domínio ou de liberdade entre as pessoas.

Paulo Freire se opunha ao que chamava de “*educação bancária*”. Esse tipo de ensino se caracteriza pela presença de um professor depositante e um aluno depositário da educação.

A formação docente era uma preocupação constante do pesquisador pernambucano. Ele acreditava que o educador deveria se comportar como um provocador de situações, um animador cultural num ambiente em que todos aprendam em comunhão.

Freire, mais do que um educador, foi um pensador. Ele dizia que antes de ensinarmos uma pessoa a ler as palavras era preciso ensiná-la a ler o mundo.

Obras de Freire:

Educação: prática da liberdade (1967)

Pedagogia do oprimido (1968)

Cartas à Guiné-Bissau (1975)

Pedagogia da esperança (1992)

À sombra desta mangueira (1995)

Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa (1997).



Jean Piaget

Nascido na Suíça em 1896 numa família rica e culta, aos 7 anos já se interessava por estudos científicos. Biólogo de formação estudou Filosofia e doutorou-se em Ciências Naturais aos 22 anos. Em 1923 lançou “A linguagem e o pensamento da criança”, o primeiro de seus mais de sessenta livros. Morreu em 1980 na Suíça.

A teoria do conhecimento construída por Jean Piaget, não tem intenção pedagógica, porém ofereceu aos educadores importantes princípios para orientar sua prática.

Piaget mostra que o sujeito humano estabelece desde o nascimento uma relação de interação com o meio. É a relação da criança com o mundo físico e social que promove seu desenvolvimento cognitivo.

Para Piaget, a forma de raciocinar e de aprender da criança passa por estágios. Por volta dos 2 anos ela evolui do estágio sensorio-motor, em que a ação envolve os órgãos sensoriais e os reflexos neurológicos para o pré-operatório. Outra progressão se dá por volta dos 7 anos, quando ela passa para o estágio operacional-concreto. Finalmente aos 12 anos chegamos ao estágio operacional-formal. Piaget não considerava estanques esses períodos. Depende da cultura, do grau de desenvolvimento, das condições sócio-econômicas e políticas.

Uma máxima da teoria piagetiana é que o conhecimento é construído na experiência. Levantando hipóteses sobre o mundo o indivíduo constrói e amplia seu conhecimento. É o mestre que proporciona o conflito cognitivo para que novos conhecimentos sejam produzidos.

A teoria de Piaget também é conhecida como *Epistemologia Genética* - filosofia da ciência, ou seja, parte que estuda o fenômeno da ciência do conhecimento; da construção do conhecimento.



Emilia Ferreiro

Psicolinguísta argentina, radicada no México, fez seu doutorado na Universidade de Genebra, orientada por Jean Piaget. Inovou ao utilizar a teoria do mestre para investigar um campo que não tinha sido objeto do estudo piagetiano. É pesquisadora do Instituto Politécnico Nacional no México.

Diagnosticar quanto os alunos já sabem antes de iniciar o processo de alfabetização é um preceito básico do livro “Psicogênese da Língua Escrita”, que Emilia escreveu com Ana Teberosky em 1979. A obra, um marco na área, mostra que a criança não chega à escola vazia, sem saber nada sobre a língua. De acordo com a teoria, toda a criança passa por 4 fases até que seja alfabetizada, que são:

- ✓ Pré-silábica – não relaciona letras com os sons da língua falada.
- ✓ Silábica – interpreta a letra a sua maneira atribuindo valor de sílaba a cada letra.
- ✓ Silábico-alfabético – começa a escrever alfabeticamente algumas sílabas e, em outras, permanece silábica.
- ✓ Alfabética – domina, enfim, o valor das letras e sílabas.



Lev Vygotsky

Apesar da vida curta – morreu de tuberculose em 1934, aos 37 anos – o pensador bielo-russo teve uma produção intelectual intensa.

Formado em direito, também fez cursos de Medicina, História e Filosofia. Por motivos políticos suas obras foram censuradas e chegaram ao Ocidente apenas nos anos 60 – no Brasil, só no início da década de 80.

Para Vygotsky o aprendizado é essencial para o desenvolvimento do ser humano e se dá, sobretudo pela interação social.

Ele entende que o desenvolvimento é fruto de uma grande influência das experiências do indivíduo. Mas cada um dá um significado particular a essas vivências. O jeito de cada um aprender o mundo é individual. Os resultados dos aprendizados vai depender da vida dentro do seu grupo cultural.



Celestin Freinet

Nascido em 1896, em Gars, um vilarejo ao sul da França, o professor primário não chegou a concluir seus estudos na Escola Normal de Nice. Com o início da 1ª Guerra alistou-se e participou dos combates. Morreu em 1966.

Em 1920 iniciou a carreira docente construindo os princípios de sua prática. A educação, ao seu ver, deveria proporcionar ao aluno a realização de um trabalho real.

Jornal escolar, troca de correspondência, cantinhos pedagógicos, trabalho em grupo, aula-passeio, práticas atuais presentes em muitas escolas, elas nada mais são do que idéias defendidas por Freinet desde os anos 20 do século passado. Ele propunha mudança na escola, que considerava teórica, desligada da vida.

As práticas de ensino propostas por Freinet são frutos de suas investigações a respeito da maneira de pensar da criança e de como ela construía o conhecimento.

A cooperação está entre os pontos fundamentais de sua pedagogia.

A interação entre o mestre e o estudante é essencial para a aprendizagem. O educador deve ter a sensibilidade de atualizar sua prática.

Howard Gardner



Psicólogo americano é professor de Cognição e Educação, e integrante do Projeto Zero, um grupo de pesquisa em cognição humana mantida pela Universidade de Harvard. Também leciona neurologia na Escola de Medicina da Universidade de Boston. Escreveu 18 livros.

O livro estrutura de mente: Teoria das inteligências múltiplas lançado nos Estados Unidos foi publicado no Brasil em 1994, propõe a existência de um espectro de inteligência a comandar a mente humana, suscitou comentários favoráveis e contrários.

De acordo com Gardner, estas seriam nossas sete inteligências:

- ✓ Lógico-matemática
- ✓ Lingüística
- ✓ Espacial
- ✓ Físico-cinestésica
- ✓ Interpessoal
- ✓ Intrapessoal
- ✓ Musical

Gardner admite que existência de uma oitava inteligência, a naturalista, e ainda outras como a existencial ou espiritual, e até mesmo uma moral, sem, no entanto, adicioná-las às sete originais.

Para ele, a escola deve valorizar as diferentes habilidades dos alunos e não apenas a lógico-matemática e a lingüística, como é mais comum.



John Dewey

Nasceu em 1859 e faleceu em 1952. Tornou-se um dos maiores pedagogos americanos. Contribuiu imensamente para a divulgação dos princípios do que se chamou a Escola Nova.

Escreveu inúmeras obras, entre elas: Meu Credo Pedagógico, A Escola e a Criança e Democracia e Educação.

Fez doutorado em filosofia na Universidade Johns Hopkins. Ensinou na Universidade de Chicago, aonde veio a ser chefe do departamento de filosofia, psicologia e pedagogia e agrupou estas três disciplinas num só departamento. Anísio Teixeira, aluno de Dewey, em 1928 – foi um dos grandes pioneiros da reforma pedagógica nacional no espírito do pragmatismo experimental e democrático-socialista.

Pra Dewey, o conhecimento é uma atividade dirigida que não tem um fim em si mesmo, mas está dirigido para a experiência. As idéias são hipóteses de ação e são verdadeiras quando funcionam como orientadoras dessa ação.

A educação tem como finalidade propiciar a criança condições para que resolva por si própria os seus problemas e não as tradicionais idéias de formar a criança de acordo com modelos prévios, ou mesmo orientá-la para um futuro trabalho.

A pedagogia de Dewey apresenta muitos aspectos inovadores, distinguindo-se especialmente para oposição à escola tradicional.

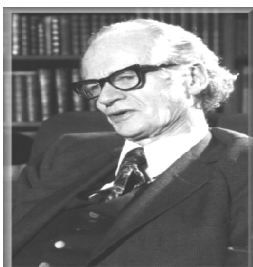


Anísio Teixeira

Nasceu em Caetité, sertão da Bahia, em 12 de julho de 1900. Formou-se em Direito no Rio de Janeiro em 1922 e obteve o título de Máster of Arts pelo Teachers College da Colômbia University em 1929. Em 1924, na condição de Inspetor Geral do Ensino da Bahia, e em 1931, como Diretor de Instrução Pública do Distrito Federal (Rio de Janeiro), realizou reformas educacionais que o projetaram nacionalmente. Em 1932, tornou-se um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que defendia diretrizes de um programa de reconstrução educacional para o país. Influenciado pela obra do seu professor, o americano John Dewey, dialogou com experiências educacionais dos Estados Unidos. Em 1946 assumiu a Secretaria de Educação e Saúde da Bahia e construiu, aquela que seria uma das suas principais iniciativas conhecidas internacionalmente, o Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, no bairro da Liberdade, conhecido como Escola-Parque. Inaugurado em 1959, a Escola-Parque oferecia às crianças uma educação integral, cuidando da alimentação, higiene, socialização e preparação para o trabalho e a cidadania.

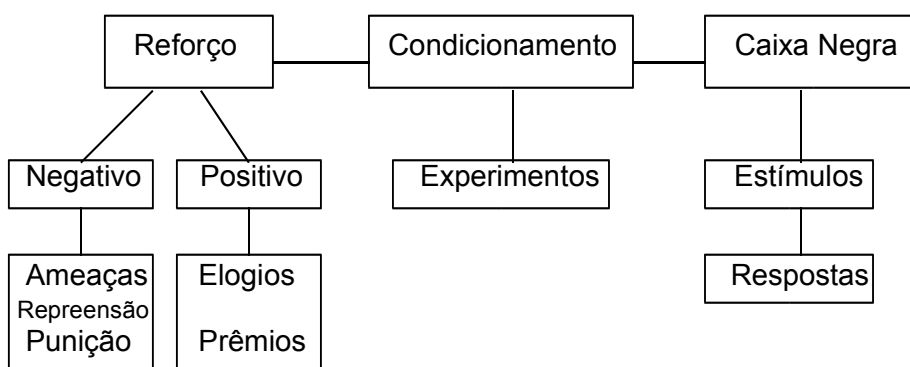
Transformou a Capes (Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal do Nível Superior) em órgão e foi diretor do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Defensor da educação enquanto um direito de todos, foi perseguido pelo Estado Novo e o Regime Militar de 1964. É autor de diversos livros, entre eles Educação Progressiva (1932); Em marcha para a democracia (1934); Educação para a democracia (1936); Ensino Superior no Brasil (1971). Morreu no Rio de Janeiro em março de 1971.



Burrhus Frederic Skinner

Psicólogo americano, nascido em 1904, liga-se aos conhecimentos o condicionamento operante. Estudou o comportamento através de estímulos e respostas.



A idéia central de toda teoria de Skinner é, sem dúvida a de que se conhecermos os princípios do comportamento, podemos usá-los, a fim de controlarmos, de maneira mais eficiente e dirigi-lo para que se conseguir o bem estar individual e social.

Ele afirma que, de qualquer maneira, intencionalmente ou não, o nosso comportamento já é controlado e bem melhor seria então, que pudéssemos fazê-lo de forma científica e para o bem.



Carl Rogers

Nasceu em Chicago, em 1902. Graduiu-se em História em 1924 pela Universidade de Chicago e, em 1931, doutorou-se em Psicologia Educacional no Teachers College da Columbia University em Nova York. Contudo sua vida profissional esteve ligada à Psicologia Clínica, aconselhamento e estudo das pessoas, foi psicoterapeuta por mais de 30 anos.

No Brasil suas idéias tiveram difusão na década de 70, opondo-se às idéias comportamentalistas (que teve Skinner como um de seus principais representantes). Rogers dizia que a aprendizagem tinha de ser significativa e que o professor deveria ser capaz de aceitar o aluno tal como ele é, pois a aprendizagem autêntica é baseada na aceitação incondicional do outro. Em seu modelo, o professor e o aluno são co-responsáveis pela aprendizagem, não havendo avaliação externa, mas sim a auto-avaliação. Seus críticos consideravam suas idéias utópicas.

Para Rogers em um contexto geral de enfoques o ensino e a aprendizagem podem se identificar em três tipos gerais:

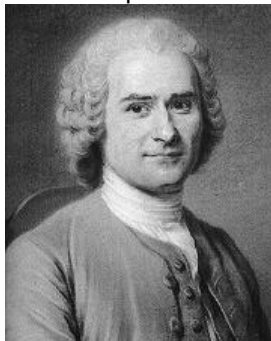
- ✓ A cognitiva;
- ✓ A afetiva;
- ✓ A psicomotora.

Em termos de ensino podem distinguir-se três abordagens gerais:

- ✓ Comportamentalista;
- ✓ Cognitivista;
- ✓ Humanística.

As qualidades atitudinais do professor que facilitam a aprendizagem do aluno são:

- ✓ Autenticidade;
- ✓ Prezar, aceitar, confiar;
- ✓ Compreensão empática.



Jean-Jacques Rousseau

Nasceu em Genebra, na Suíça, em 28 de junho de 1712, e faleceu em Ermenonville, nordeste de Paris, França, em 2 de julho de 1778. Rousseau não teve educação regular senão por curtos períodos e não freqüentou nenhuma universidade. Ainda na casa paterna, leu muito: lia para o pai, enquanto este trabalhava em casa nos misteres de relojoeiro, os livros deixados por sua mãe e pelo pastor seu avô materno.

Dotado de excepcionais qualidades de inteligência e imaginação, foi ele um dos maiores escritores e filósofos do seu tempo. Em suas obras, defende a idéia da volta à natureza, a excelência natural do homem, a necessidade do contrato social para garantir os direitos da coletividade.

Preconizava a “educação natural”, ou seja, o afastamento dos costumes da aristocracia de sua época e das convenções sociais. O homem deveria ser educado para agir por interesses naturais, independentes dos meneirismos sociais. Para ele, o homem, não se compunha apenas de intelecto. Emoções, sentimentos e instintos viriam ante da mente e, portanto, seriam mais naturais e mais autênticos.

Rousseau via a criança como um ser com características próprias e não como um adulto em miniatura. Para ele, a verdadeira finalidade da educação era ensinar a criança a viver e a exercer sua liberdade.

Rousseau formulou princípios educacionais que permanecem até nossos dias. Suas principais obras são “Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens”, “Do contrato social” e “Emílio ou da educação”.



Gabriel Chalita

É doutor em Direito e em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mestre em Ciências Sociais pela mesma instituição, além de ser bacharel em Filosofia. É professor da faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie, e professor nos programas de graduação da PUC-SP, além de ensinar outras faculdades. Membro da União Brasileira de Escritores, é autor de diversas obras nas áreas de Direito, Filosofia, Política, Pedagogia e Biografia, como por exemplo “Educação, a solução está no afeto”, “Pedagogia do amor”, “Trilogia da vida” e “Vivendo a Filosofia”.

Atualmente é secretário de Estado da Educação de São Paulo e presidente do Consed – Conselho Nacional de Secretários da Educação.

Atualmente fundou, juntamente com outros, a “Casa do Saber” em São Paulo local para aprofundar estudos sobre Filosofia.

Num tempo em que a aparência vale mais que a essência e a competição imperam nos relacionamentos, é imprescindível falar com nossas crianças de companheirismo, amizade e amor. Num tempo em que a esperança parece cada vez mais escassa, é fundamental reavivar nossa confiança em dias melhores.

Para Chalita é através da ética que refletimos, formulamos as questões para nossas vidas e que somos capazes de nos conhecer melhor e, com isso, nos tornarmos capazes de compreender os outros. A ética pode ser a grande área para o autoconhecimento, “o caminho que nos conduz para uma vida esclarecida e um relacionamento sincero com a comunidade”. Afinal, o ser humano é animal social, e não é possível ser ético isoladamente: agir eticamente é agir eticamente na sociedade.



Rubem Alves

Nascido em Boa Esperança, Minas Gerais, em 1933, mudou-se para Campinas, depois transferiu-se para Lavras, onde serviu como pastor numa comunidade presbiteriana. Em Princeton, Estados Unidos realizou seu doutorado.

Psicanalista e professor mora em Campinas e dedica boa parte do seu tempo em escrever crônicas e artigos.

É autor de vários livros, dentre os quais se destacam “O retorno e o trem”, “Sobre o tempo e a eternidade”, “O amor que acenou à lua”, “Conversas com quem gosta de ensinar”, “A alegria de ensinar”, “Estórias de quem gosta de ensinar” e outros.

Também é autor de livros infantis como “Amenina e o pássaro encantado”, “A pipa e a flor”, entre outros.

É colaborador em diversos jornais e revistas com crônicas de grande sucesso, em especial para vestibulandos.

Após se aposentar tornou-se proprietário de um restaurante de Campinas onde deu vazão ao seu amor pela cozinha e neste local ministra cursos sobre cinema, pintura e literatura.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia de nossa palavra. O professor, assim não morre jamais...”



Hamilton José Werneck

Nasceu no Rio de Janeiro em 09 de maio de 1942. Estudou pedagogia, curso em que se licenciou; é especialista em Educação pela Universidade de Minas Gerais, onde concluiu o curso de Pós-Graduação e foi professor.

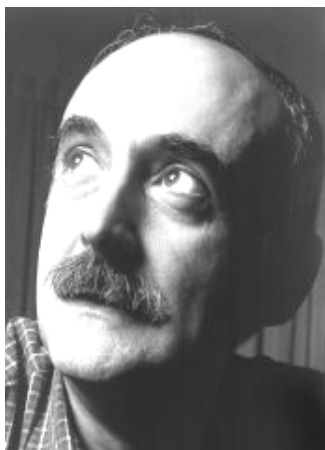
Professor titular para o Ensino Superior em Técnicas de Exames Psicopedagógicos, Psicologia da Educação e Orientação Vocacional, é também Orientador Educacional e professor de História e Geografia.

Suas experiências do magistério, do primário ao 3º grau, proporcionaram-lhe uma visão ampla dos problemas que envolvem o nosso sistema educacional.

Seus livros nos permitem refletir sobre o exercício da sala de aula, sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre o desafio de nossa tarefa, entendendo que ensinar é apenas desafiar, adequadamente e gradualmente.

Werneck não é um teórico distanciado da realidade, fechado em seu gabinete. As suas observações emanam da sua atenção como professor que vive no cotidiano, a problemática da relação aluno X professor X escola e que, exatamente por isso, fala a nossa linguagem, vivencia nossas angústias, sugere mudanças e como é preciso reagir e reformular a nossa ação como educadores.

Algumas de suas obras são: “Ensinar demais, aprender de menos”, “Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo”, “Como vencer na vida sendo professor” entre outros.



Fernando Hernández

Doutor em Psicologia e professor de História da Educação Artística e Psicologia da Arte na Universidade de Barcelona. Tem 50 anos e há 20 se dedica a lutar pela inserção dos projetos didáticos na escola.

Reorganizar o currículo por **projetos**, em vez das tradicionais disciplinas. Essa é a principal proposta do educador espanhol Fernando Hernández. Ele se baseia nas idéias de John Dewey (1859-1952), filósofo e pedagogo norte-americano que defendia a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática.

O modelo propõe que o docente abandone o papel de transmissor de conteúdos para se transformar num **pesquisador**. O aluno, por sua vez, passa de receptor passivo a **sujeito do processo**.

Para Hernández a organização do currículo deve ser feita por projetos de trabalho, com atuação conjunta de alunos e professores. As diferentes fases e atividades que compõem um projeto ajudam os estudantes a desenvolver a consciência sobre o próprio processo de aprendizagem.

Ainda alerta que, todo projeto precisa estar relacionado com os conteúdos, para não perder o foco. Além disso, é fundamental estabelecer limites e metas para a conclusão do trabalho.

É importante ainda frisar que há muitas maneiras de garantir a aprendizagem. Os projetos são apenas uma delas. *É bom e é necessário que os estudantes tenham aulas expositivas, participem de seminários, trabalhem em grupos e individualmente, ou seja, estudem em diferentes situações*, explica Hernández.

**PENSADORES QUE AJUDAM A APRIMORAR O NOSSO TRABALHO E
CRESCER NA PROFISSÃO
LINHA DE TEMPO**

PENSADOR/ TEÓRICO	ANOS EM QUE VIVEU	O QUE PENSA/PENSAVA DA EDUCAÇÃO
JEAN-JAQUES ROUSSEAU	*1712 +1738	✓ Educação natural. ✓ Educação ligada a emoções, não apenas ao intelecto.
JOHN DEWEY	*1859 +1952	✓ Conhecimento dirigido para as experiências.
CELESTIN FREINET	*1896 +1966	✓ Educação interada na realidade. ✓ Relação de cooperação entre professor e aluno.
JEAN PIAGET	*1896 +1980	✓ Aprendizagem cognitiva. ✓ Construção do conhecimento para a experiência.
LEV VYGOTSKY	*1897 +1934	✓ Interação social. ✓ Desenvolvimento através das experiências de cada um.
ANÍSIO TEIXEIRA	*1900 +1971	✓ Defendia a educação como direito de todos.
CARL ROGERS	*1902 +1987	✓ Educação baseada nos sentimentos.
BARRHUS FREDERIC SKINNER	*1904 +	✓ Educação por condicionamento. ✓ Defendia a idéia de reforço na aprendizagem.

PAULO FREIRE	*1921 +1997	✓ Educação como ato político, que poderia resultar em domínio ou libertação do sujeito. ✓ Antes de ensinarmos uma pessoa a ler as palavras era preciso ensiná-la a ler o mundo.
RUBEM ALVES	*1933	✓ Educação ligada ao afeto, centrada nos sentimentos.
HAMILTON JOSÉ WERNECK	*1942	✓ Entende que ensinar é apenas desafiar, adequadamente e gradualmente.
EMÍLIA FERREIRO	Tem publicações em 1979	✓ A criança não chega à escola vazia, sem saber nada sobre a língua.
HOWARD GARDNER	*1945	✓ A escola deve valorizar as diferentes habilidades dos alunos e não apenas a lógico-matemática e a lingüística, como é mais comum - teoria das inteligências múltiplas.
FERNANDO HERNÁNDEZ	Tem publicações em 1985	✓ O educador deve assumir o papel de pesquisador. ✓ O aluno é um sujeito do processo de construção.
GABRIEL CHALITA	*1970	✓ Educação ligada ao afeto, centrada nos sentimentos.

EDUCAÇÃO GLOBALIZADA

Uma necessidade no mundo atual

Globalização é um termo muito ventilado nos dias atuais. As nações buscam, através da globalização, demolir antigos conceitos ou preconceitos, ampliando os horizontes de inter-relacionamento entre os povos, visando a uma melhor adaptação dos homens aos atuais níveis de desenvolvimento sócio-econômico-político do nosso Globo.

Embora o termo tenha sido escolhido para definir a "tendência à formação de um único mercado entre todas as nações", nós educadores, o tomamos emprestado para representar a idéia de uma ampla educação tendo em vista abranger todos os seus aspectos.

Proporcionando à criança uma visão global do seu mundo de relação, orientando-a moralmente para que saiba agir e



interagir dentro do seu universo, estaremos preparando o homem para essa realidade chamada "pós-moderna".

O primeiro passo para uma educação globalizada é situar a criança dentro do seu mundo, sem desconsiderar a fase de seu desenvolvimento psicológico. Isso se consegue desde os primeiros momentos de sua existência, nas primeiras lições ministradas pelos pais e demais educadores.

Trazendo, na infância, uma forte tendência ao egocentrismo, a criança deverá ser esclarecida de forma natural quanto à sua realidade de ser integrado a uma sociedade e moralmente responsável.

Sem que para isso se lhe apresente um esquema do seu mundo de relação, poderemos lecionar no dia-a-dia lições que lhe assegurem uma visão de mundo diversa da que a criança tem. Ensinando, por exemplo, que os demais familiares, que com ela convivem, também têm direitos e deveres, tanto quanto ela, estaremos preparando-a para viver em sociedade portas a fora do lar.

Demonstrando, harmonicamente, que a vida em sociedade exige-nos certas disciplinas e normas que devem ser respeitadas para o bem comum, estaremos preparando o cidadão justo e honesto do porvir, o homem de bem.

Ensinando-lhe a conhecer, avaliar e respeitar as instituições, a fim de que possa modificá-las para melhor, se necessário.

Texto elaborado pelas Acadêmicas: Eliza, Gislaine, Marli e Scheila.

INTERDISCIPLINARIDADE

Um modo de ser e de pensar o mundo

A interdisciplinaridade busca propor caminhos para superar o particularismo, propondo caminhos para a totalidade do conhecimento. É procurar ver o todo, não pela somatória simples das partes, mas pela percepção de que tudo sempre está em tudo. É saber que o compromisso está em compreender o todo. É em síntese, permitir que o nosso pensamento ocorra com base no diálogo entre as áreas do saber.

OLHAR DIFERENTE

A interdisciplinaridade é uma postura que nos permite ver as coisas que sempre foram vistas, porém com outros olhos. Significa uma das alternativas para a construção de um novo tempo, de um novo processo civilizatório, em que nos saibamos como parte integrante do universo, onde tudo repercute em tudo.

Para isso precisamos rever a ordem de valores e questionar princípios éticos. É necessário reinventarmos a Escola, garantindo mecanismos da busca dessa totalidade do conhecimento e, sobretudo, levar o professor a um repensar sobre sua prática pedagógica.



O desenvolvimento do senso crítico, da capacidade de reflexão, o processo de emissão de um juízo de valor sobre determinada questão, a compreensão dos fatos com suas relações, causas e conseqüências, a apreensão da realidade em que sua múltipla dimensionalidade, podem ser colocados como alguns dos objetivos de uma proposta interdisciplinar.

A interdisciplinaridade também é entendida como ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas das diversas áreas do conhecimento.

Numa proposta interdisciplinar precisamos respeitar:

- ✓ A verdade de cada componente curricular;
- ✓ A especificidade de cada componente, onde o princípio da unidade esteja no *ir* e no *vir* das ciências.

O educador precisa apropriar-se do conhecimento científico, organizando-o e articulando-o de forma que sua prática pedagógica esteja impregnada de humildade, de simplicidade, de atitude de respeito ao outro construindo com ele o alicerce do conhecimento.

O **trabalho interdisciplinar** adota três atitudes:

- ✓ **Questionamento** – elaborando questões sobre o assunto, ultrapassando a mera reprodução dos conhecimentos existentes e conduzindo à atitude de pesquisa.
- ✓ **Resposta** – produzindo o conhecimento novo.
- ✓ **Avaliação** – desenvolvendo o espírito crítico.

Texto elaborado pelas Acadêmicas: Eliza, Gislaine, Marli e Scheila.

ESCOLHA DO TEMA

Os alunos partem de suas experiências anteriores, de informações que tem de alguns assuntos. Dessa forma o tema pode surgir de uma experiência comum ou orientar-se de um fato ou problema proposto.

Após a escolha do tema se elabora hipóteses do que se quer saber, as perguntas que se deve responder.

JUSTIFICATIVA

É o momento em que se deixa claro os motivos da realização de um Projeto de Trabalho, no texto devem ficar claras as razões pelas quais serão abordados os temas escolhidos, de forma que quem lê tenha a certeza da importância do Projeto. Poderá ter características, ou seja, a descrição dando uma idéia geral do objeto de estudo.

ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS

Os objetivos devem ser formulados a partir de que se quer ensinar e aprender. Servem para nortear a ação pedagógica. Neles devem estar explícito o que se pretende que o aluno construa e para que.

OBJETIVO GERAL:

É onde expressamos nossos propósitos educacionais **mais amplos** e alcançáveis em **longo prazo**.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

São aqueles **desafios cotidianos** propostos aos (ou pelos) alunos, **expressando as intenções** pedagógicas sobre a prática educativa, e que em seu conjunto devem atingir o objetivo geral.

LISTAGEM DE VERBOS MAIS COMUNS QUE PODERÃO OU NÃO SER UTILIZADOS:

- ✓ ANALISAR - é uma operação mental que parte de um todo (objeto de estudo) para compreensão de suas partes.
- ✓ APLICAR - transposição da compreensão de um objeto de conhecimento, aplica-se em situações e problemas bem definidos.
- ✓ APRENDER - é necessariamente algo interno da pessoa. Tirar lição ou proveito do que observa.
- ✓ COMPREENDER - quando há questões que precisam de uma operação mental mais complexa.
- ✓ CONCLUIR - chegar a uma dedução, convencer-se a partir de um raciocínio, de uma operação mental.
- ✓ INTERAGIR - integrar-se a um grupo e agir em coletividade.
- ✓ MEMORIZAR - é altamente empírico (tradicional), não deve ser usado em Projetos de

- ✓ CONHECER - é processo mental de ter noção, saber de algo que está em estudo.
- ✓ DEDUZIR - chegar a uma conclusão a partir de um raciocínio.
- ✓ DESCOBRIR - é conhecer significativamente algo pela primeira vez.
- ✓ DIALOGAR - refletir em conjunto sobre o objeto de conhecimento.
- ✓ ENTENDER - é muito amplo para ser utilizado em objetivos.
- ✓ ESTABELECECER - é tomar uma decisão, determinando algo.
- ✓ EVIDENCIAR - deixar claro que houve assimilação do objeto de estudo.
- ✓ EXPRESSAR - manifestar significativamente seu raciocínio a partir de uma operação mental.
- ✓ IDENTIFICAR - conhecer algo pela primeira vez.
- ✓ INTERAGIR - integrar-se a um grupo e agir em coletividade.
- ✓ MEMORIZAR - é altamente empirista (tradicional), não deve ser usado em Projetos de Trabalho ou numa Pedagogia mais progressista, que esteja envolvida com a construção do conhecimento.
- ✓ OPORTUNIZAR - é objetivo para o professor, é ele que deverá cumprir e não o aluno.
- ✓ PROPICIAR - também é objetivo para o professor, é ele que deverá cumprir e não o aluno.
- ✓ RECONHECER - rever algo que já conhece. Identificação das propriedades fundamentais do objeto de conhecimento.
- ✓ REFLETIR - é o pensamento aprofundado sobre algo, a fim de compreender o objeto de estudo.
- ✓ SABER - é necessariamente algo interno da pessoa, processo mental de conhecimento sobre o objeto de estudo.

DICAS PARA FORMULAÇÃO DE OBJETIVOS:

- ✓ Procure ver bem o **significado do verbo** que estará sendo utilizado e se está de acordo com os conceitos de objetivos e com aquilo que está sendo proposto na aprendizagem.
- ✓ A expressão **troca de experiências** não deve ser utilizada na escrita, pois é apenas uma forma de expressão.
- ✓ Observar uma **seqüência lógica**, de forma que os conceitos e habilidades estejam inter-relacionados, possibilitando aos alunos uma compreensão de conjunto (isto é, formando uma rede de relações na sua cabeça).
- ✓ **Especificar conhecimentos, habilidades, capacidades** que sejam fundamentais para serem assimiladas e aplicadas em situações futuras, na escola e na vida prática.
- ✓ Expressar os **objetivos com clareza**, de modo que sejam compreensíveis aos alunos e permitam, assim que estes introjetem os objetivos de ensino como objetivos seus.
- ✓ **Dosar o grau de dificuldade**, de modo que expressem desafios, problemas, questões estimulantes e também viáveis.

- ✓ Sempre que possível, **formular os objetivos como resultados a atingir**, facilitando o processo de avaliação diagnóstica e de controle.
- ✓ Como norma geral, indicar os resultados do trabalho do educando, **o que** devem compreender, saber, fazer, etc.

ESPECIFICAÇÃO DO MODELO COGNICIVO

Especificar qual o processo de assimilação e relação de conhecimento que permitirá que o Projeto vá além dos aspectos informativos ou instrumentais imediatos e possa ser aplicado em outros temas. Neste momento deve ser: definidos critérios, analisadas propostas e razões para escolhê-lo e devem estar relacionados aos Referenciais Curriculares.

ANÁLISE DO ÍNDICE

Depois da escolha do tema os alunos realizam um índice, onde vai especificar os aspectos que vão ser trabalhados no projeto. Isso permite ao professor antecipar qual possa ser o desenvolvimento do Projeto, lhe ajuda a planejar o tempo e as atividades e a assumir o sentido de globalização do Projeto. O índice também serve como instrumento de avaliação.

DEFINIÇÃO DE CRONOGRAMA

É importante que se defina um cronograma para a realização do Projeto, onde se especifica aproximadamente o tempo da realização das atividades.

PREVISÃO DOS CONTEÚDOS

Os conteúdos são o conjunto de conhecimentos, habilidades, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, visando a assimilação ativa e aplicação na prática de vida. Na previsão dos conteúdos se propões o conjunto de atividades (estratégias), ou seja, como abordar a temática nos conhecimentos prévios dos envolvidos no processo, ordenando-o em decisão conjunta.

DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

É o momento em que se realiza a seleção do conjunto de ações (técnicas, dinâmicas, atividades, etc) a serem desenvolvidas interligando os conteúdos. Norteia a forma de ação que deverá estar também ligada aos objetivos propostos.

ESTUDAR E PREPARAR O TEMA

Estudar e atualizar informações sobre o tema que está se abordando, com critérios de novidade acrescentando novas ações para que o aluno possa ir construindo novos conhecimentos, e ainda, apresentando novas conexões que surgem de outras situações e espaços educativos dentro do planejamento da escola.

ENVOLVER COMPONENTES DO GRUPO

Neste momento deve-se criar um clima de envolvimento e de interesse do grupo sobre o que se está trabalhando em sala de aula, a fim de reforçar a consciência de aprender.

RECURSOS

É importante que se realize uma previsão dos recursos a serem utilizados e que permitam transmitir ao grupo a atualidade e funcionalidade do Projeto.

ATITUDE AVALIATIVA

Avaliar consiste em diagnosticar, reforçar e permitir crescer visando à construção do conhecimento e o desenvolvimento, proporcionando momentos de produção do aluno, a fim de ter uma percepção das necessidades do mesmo. A avaliação deve seguir uma seqüência:

- a) O que os alunos sabem, quais suas hipóteses e referências de aprendizagem;
- b) O que estão aprendendo, como acompanham o sentido do Projeto;
- c) O que aprenderam em relação às propostas e se são capazes de estabelecer novas relações.

RECAPITULAÇÃO DO PROCESSO

É importante que se realize a recapitulação dos temas abordados durante o Projeto, a fim de que seja utilizado como memória de cada aluno e intercâmbio com outros professores, compatibilizando com os objetivos, além de ser o ponto de partida para novos Projetos. Neste momento pode-se criar com os alunos um Portifólio que pode auxiliar em futuros interesses a serem trabalhados. Realiza-se ainda, um índice final com a ordenação das atividades que se realizaram durante o desenvolvimento do Projeto.

REALIZA UM DOSSIÊ DE SÍNTESE

O Projeto permite aos estudantes a partir do índice final organizar uma ordenação

Plano de Rotina

1. Objetivo geral – O que? Para que?(1 geral para 3 específicos) – visão ampla
2. Objetivo específico – ato concreto - **desafios cotidianos** propostos aos (ou pelos) alunos, **expressando as intenções**.
3. Tema gerador – fenômeno
4. Conteúdo – informação
5. Metodologia – como (procedimentos)

}	<ol style="list-style-type: none"> 1) Sensibilização 2) Análise 3) Síntese 4) Resignificância
---	---
6. Recursos

}	<p>potencial humano</p> <p>físico</p> <p>material</p>
---	---
7. Avaliação
8. Cronograma - Quando

EXEMPLO:

Objetivo geral – Desenvolver a capacidade de expressão oral e textual na busca do entendimento criativo pessoal.

Objetivo específico – Reconhecer as múltiplas linguagens promovendo habilidades interpretativas, crítica e reflexivas.

Tema gerador – Limites

Conteúdo – Individualidade

Metodologia –

Sensibilização: a consultora aplica a dinâmica do olhar com música de fundo, no primeiro momento. No segundo momento sugere que o grupo feche os olhos e dê a mão para um colega.

Análise: o grupo é questionado quanto aos sentimentos durante a dinâmica.

Síntese: A consultora cria uma imagem (ícone) que revele o grupo.

Resignificado: O grupo deverá se identificar enquanto grupo.

Recursos –

Potencial humano: consultor, o grupo, psicólogos

Físico: numa sala ambientada

Material: som, CD, caneta, quadro branco, etc.

Avaliação – Uma forma aberta de análise de resultados

- Perguntas abertas;
- Questionários.

Cronograma – Quando será realizado.

Plano de Trabalho

1. Objetivo geral – O que? Para que? - visão ampla
2. Objetivo específico – ato concreto
3. Conteúdo – informação
4. Metodologia –

}	1) objetivo específico
}	2) Atividade
}	3) Método
5. Recursos

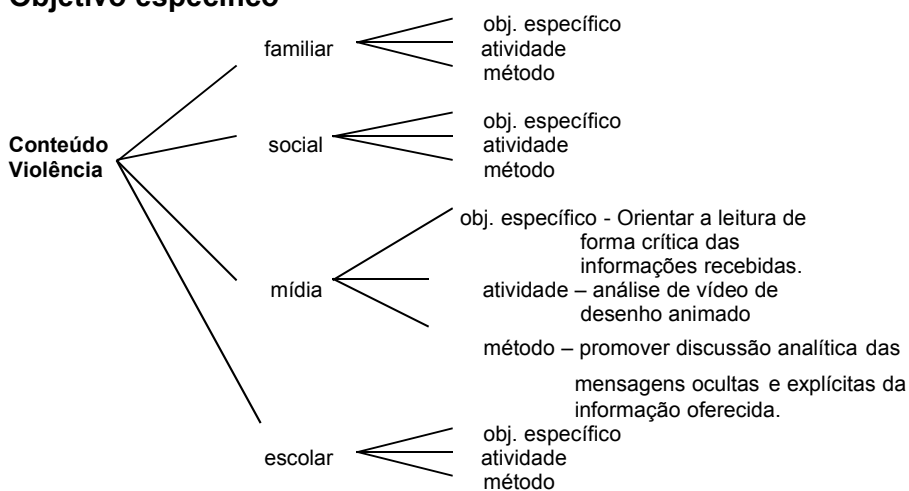
}	potencial humano
}	físico
}	material
6. Avaliação - Modular
7. Cronograma - Quando

EXEMPLO:

Tema: Violência na mídia

Objetivo geral –

Objetivo específico –



Avaliação – Uma forma aberta de análise de resultados

- Perguntas abertas;
- Questionários.

Cronograma – Quando será realizado.

Projeto de Trabalho

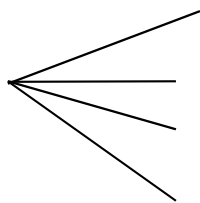
Tema – (delimitado) Stress do estagiário jovem do Curso Normal, no não aproveitamento do potencial criativo.

Justificativa – Por que? Que necessidade gerou isso?

Objetivo geral – O que? Para que? – amplo

Objetivo específico – desafios cotidianos propostos aos (ou pelos) alunos, expressando as intenções, ato concreto.

Hipótese – Se o estagiário fosse valorizado em seu potencial, o que isso desencadearia?

Metodologia 

- coleta de dados, entrevistas, etc.
- análise - relacionar com autores
- síntese – definições
- conclusão

Recursos 

- potencial humano
- físico
- material

Avaliação - Uma forma aberta de análise de resultados.

Cronograma - Quando